



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 12/12/2025 e 18/12/2025

PREZADOS AMIGOS:

ESTE É O ÚLTIMO COMENTÁRIO DESTA TEMPORADA. RETORNAREMOS APÓS O RECESSO DE NATAL, ANO NOVO E DAS FÉRIAS COLETIVAS DA UNIJUI. ASSIM, NOSSO PRÓXIMO COMENTÁRIO SERÁ NA SEMANA DO 09 AO 13 DE FEVEREIRO DE 2026.

DESEJAMOS UM FELIZ NATAL E UM EXCELENTE ANO NOVO A TODOS.

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

urante**ENDEREÇO:** RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
12/12/2025	10,76	300,60	49,73	5,34	4,31
15/12/2025	10,71	303,50	49,48	5,20	4,39
16/12/2025	10,62	302,40	48,36	5,09	4,36
17/12/2025	10,58	298,20	48,52	5,06	4,40
18/12/2025	10,52	298,40	48,11	5,07	4,44
Média	10,64	300,62	48,84	5,15	4,38

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	124,00	
RS – Não Me Toque	125,00	
PR – Pato Branco	121,00	
PR – M.C.Rondon	SC	
MT – C.N.Parecis	116,00	
MS – Maracaju	SC	
GO - Rio Verde	119,00	
BA – L.E.Magalhães	123,50	
MILHO(**)		
Porto de Santos	69,00	CIF
Porto de Paranaguá	SC	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	61,00	
SC – Rio do Sul	64,00	
PR – M.C.Rondon	SC	
PR – Pato Branco	60,00	
MT – C.N.Parecis	52,00	
MS – Maracaju	SC	
SP – Itapetininga	65,00	
SP – Campinas	70,00	CIF
GO – Rio Verde	58,00	
GO – Jataí	58,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	55,00	
RS – Não Me Toque	54,00	
PR – Pato Branco	66,00	
PR – M.C.Rondon	SC	

Período: 17/12/2025

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 18/12/2025**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	62,61	126,38	54,65

ND = Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
18/12/2025**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	53,42
Feijão (saco 60 Kg)	115,30
Sorgo (saco 60 Kg)	52,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,41
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,21**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,78

(*) compreende preços para pagamento em 60 e 20 dias

(**) Referência Setembro/25, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

O fechamento de Chicago, nesta quinta-feira (18), considerando o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 10,52/bushel, contra US\$ 10,93 uma semana antes. Ou seja, as cotações da soja naquela Bolsa despencaram nestas últimas duas semanas. Apesar deste forte recuo nas últimas semanas, importante se faz salientar que, um ano atrás, o mesmo estava em US\$ 9,51. Ou seja, ainda assim a soja se encontra mais valorizada em relação ao mesmo período de 2024. No caso do farelo, a tonelada curta chegou a US\$ 298,20 no dia 17, contra US\$ 287,20 um ano antes. E o óleo de soja registrou 48,52 centavos de dólar por libra-peso agora, contra US\$ 40,62 um ano antes.

Dito isso, a Associação Nacional dos Processadores de Oleaginosas dos Estados Unidos informou que o esmagamento de soja nos EUA, em novembro, atingiu a 5,88 milhões de toneladas. O volume é recorde para o mês de novembro e marca um aumento de 11,8% em relação ao mesmo mês de 2024. A associação informou ainda que os estoques de óleo de soja registraram o volume máximo em sete meses e 40% maiores do que os de novembro do ano passado.

E aqui no Brasil, sustentados por um câmbio que chegou a atingir R\$ 5,52 por dólar em alguns momentos da semana, e prêmios um pouco mais firmes, os preços da soja se mantiveram entre R\$ 124,00 e R\$ 125,00/saco nas principais praças gaúchas, enquanto nas demais regiões brasileiras os mesmos giraram entre R\$ 116,00 e R\$ 123,50/saco. Um ano antes, o Rio Grande do Sul trabalhava com R\$ 125,00 e as demais regiões do país com valores entre R\$ 125,00 e R\$ 132,00/saco. Dito isso, nesta semana muitas praças estiveram sem cotação diante das dúvidas cambiais e do movimento baixista em Chicago. Lembrando que a colheita da nova safra de soja brasileira deve iniciar no final de janeiro pelos Estados do Norte.

Até o início da presente semana, a área semeada chegava a 94,6% no país, contra a média de 94,4% para esta época do ano (cf. Pátria AgroNegócios)

Vale, ainda, destacar que no mercado spot houve aquecimento de negócios devido ao aumento da “demanda para completar cargas nos portos brasileiros, cenário que valorizou os prêmios de exportação no Brasil e ajudou a segurar os preços internos” (cf. Cepea).

Enfim, há forte preocupação do mercado nacional devido ao uso de sementes de soja não certificadas nesta atual safra da oleaginosa. Inclui-se aí sementes piratas e sementes salvas e comercializadas irregularmente. A crise dos produtores, com altos custos de produção, preços em baixa e crédito escasso e caro, vem levando a um aumento desta prática. Segundo a Céleres Consultoria e a ABRASS, na safra 2025/26, 27% da área semeada no país deverá ser cultivada com sementes não certificadas, o que equivale a 13 milhões de hectares. Assim, uma parcela de sementes salvas, que deveria ser para uso do próprio produtor que a colheu, acaba sendo comercializada ilegalmente, o que a torna semente pirata. Isso tende a causar menor produtividade nas lavouras. Estudos indicam que o uso de tais sementes provoca um recuo de quatro sacos por hectare na produtividade média. Aplicado isso sobre os 13 milhões de hectares previstos, teríamos uma redução de 2,8 milhões de toneladas de soja na próxima colheita. Além disso, isso implicaria em perda ao redor de 1,9 milhão de toneladas nas exportações e 900.000 toneladas no consumo interno. Em termos de

perdas econômicas, 16,4 milhões de sacos de sementes certificadas deixam de ser comercializadas, o que gera um prejuízo de R\$ 8 bilhões para o setor de sementes. Em royalties genética, as perdas somam R\$ 590 milhões, o que “compromete investimentos em pesquisa, inovação e desenvolvimento de novas cultivares”. Enfim, a situação causaria uma menor geração de empregos qualificados no setor, ao redor de 4.500 postos diretos de trabalho.

MERCADO DO MILHO

A cotação do milho, em Chicago, voltou a subir um pouco nesta semana. O bushel do cereal fechou a quinta-feira (18) em US\$ 4,44, contra US\$ 4,35 uma semana antes. Um ano atrás, nesta mesma data, o bushel valia US\$ 4,37 o que dá a dimensão da estabilidade média das cotações do milho, em Chicago, nestes últimos 12 meses.

Um dos motivos desta firmeza das cotações do milho, enquanto a soja despenca, está nas importantes exportações do cereal realizadas pelos EUA. Nas 12 primeiras semanas do atual ano comercial 2025/26 o volume exportado atinge a 42,6 milhões de toneladas, somando embarques e nomeações. Este volume “é 10 milhões acima do ritmo do ano passado e 8,2 milhões a mais do que o recorde anterior, quando na temporada 2021/22, nesta mesma época, os embarques somavam 34,4 milhões de toneladas”. Já no Brasil, a B3 (bolsa brasileira) também registra preços firmes, diante da desaceleração no ritmo da comercialização por parte dos produtores e frente a preocupações quanto a possível queda na produtividade do milho safrinha 2026 em função de atrasos no plantio da mesma (cf. Agrinvest Commodities).

Junto aos produtores, os preços se mantiveram em R\$ 61,00/saco nas principais praças gaúchas e entre R\$ 52,00 e R\$ 65,00/saco na demais regiões do país. Nesta mesma época do ano passado, as praças gaúchas praticavam R\$ 65,00/saco e as demais regiões do país trabalhavam com valores entre R\$ 58,00 e R\$ 69,00/saco.

Muitos vendedores brasileiros estariam em compasso de espera na expectativa de preços melhores no início de 2026. Mas o retorno das chuvas nas principais regiões produtoras, incluindo o Rio Grande do Sul, aliviou a tensão quanto a possibilidade de quebras maiores na safra de verão.

Por outro lado, na sua estimativa de dezembro, a Conab aponta uma safra total brasileira, em 2025/26, ao redor de 138,9 milhões de toneladas. Se confirmada, será a segunda maior safra da história brasileira. Até o dia 13/12 cerca de 78% da área de milho de verão havia sido semeada em todo o Brasil, enquanto no Centro-Sul do país o plantio estava encerrado. Até a data indicada, 7,5% das áreas estavam em emergência, 53,2% avançaram para desenvolvimento vegetativo, 22,9% estavam em floração, 14,2% avançaram para enchimento de grãos e 2,2% já haviam chegado na maturação.

Por sua vez, o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária informou que o Mato Grosso, maior produtor nacional de grãos, deverá semear 7,39 milhões de hectares com milho na safra 2025/26, o que representaria um aumento de 1,83% sobre 2024/25. Pela média das últimas três safras, a produtividade esperada chegaria a 116,6 sacos/hectare, com um recuo de 6,7% em relação ao último ciclo. Com isso, a

produção final esperada chegaria a 51,7 milhões de toneladas em 2025/26, uma redução de 8,4% sobre a colheita anterior.

Enfim, as exportações brasileiras de milho, nos primeiros 10 dias úteis de dezembro, somaram 2,9 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 43,2% na média diária em comparação a dezembro de 2024. O preço médio pago por tonelada cresceu 1% no período, indo de US\$ 214,10 em dezembro de 2024 para US\$ 216,20 em dezembro de 2025 (cf. Secex).

MERCADO DO TRIGO

O primeiro mês cotado, em Chicago, fechou o dia 18/12 com o bushel de trigo valendo US\$ 5,07. Nesta semana houve um claro recuo nas cotações deste cereal, já que uma semana antes o bushel valia US\$ 5,34. No ano passado, nesta data, o valor do trigo estava em US\$ 5,41/bushel, situação que confirma, igualmente, uma estabilidade média deste mercado nestes últimos 12 meses.

Dito isso, no mercado europeu, os contratos futuros de trigo, negociados em Paris, atingiram os níveis mínimos devido a valorização do euro e a concorrência do trigo argentino. Na semana, o contrato março bateu em 185,75 euros/tonelada.

E aqui no Brasil, os preços se mativeram estáveis, com as principais praças gaúchas se mantendo entre R\$ 54,00 e R\$ 55,00/saco, enquanto no Paraná os valores permaneceram entre R\$ 64,00 e R\$ 66,00. No ano passado, nesta mesma época, o saco de trigo no Rio Grande do Sul valia ao redor de R\$ 65,00 a R\$ 66,00, enquanto no Paraná o mesmo estava em R\$ 72,00.

Existe tendência de ampla disponibilidade de trigo no mercado mundial, para 2025/26, dificultando elevações de preços internacionais. Além disso, o consumo cresce de forma menos intensa, o que eleva os estoques mundiais.

Enfim, em seu relatório de dezembro a Conab aumentou um pouco sua estimativa de colheita brasileira, que acaba de encerrar, passando a mesma para 7,9 milhões de toneladas. A área total brasileira chegou a 2,444 milhões de hectares, com recuo de expressivos 20,1% sobre o ano anterior, enquanto a produtividade média melhorou em 26,3%, atingindo a 3.257 quilos/hectare, ou seja, 54,3 sacos/hectare. Segundo este órgão público, a produção gaúcha teria chegado a 3,66 milhões de toneladas, com recuo de 6% sobre a safra passada, a partir de uma área semeada de 1,155 milhão de hectares (13,7% a menos do que o realizado no ano anterior) e uma produtividade média de 3.172 quilos/hectare (52,9 sacos/ha), ou seja, 8,5% acima do registrado na safra anterior. Já no Paraná, a produção final ficou em 2,778 milhões de toneladas, ainda 16% acima da frustrada safra de 2024. A área paranaense chegou a apenas 819.000 hectares, com um recuo de 28,6% sobre o ano anterior, porém, a produtividade média saltou 62,5%, chegando a 3.392 quilos/hectare (56,5 sacos/ha). Apesar destes números, é importante lembrar que parte do trigo brasileiro, colhido nesta safra, novamente apresenta baixa qualidade, sendo destinado apenas para ração a preços bem menores do que os indicados anteriormente.